

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	<b>PÁG:</b>
✓ <b>FLASH INFORMATIVO</b>	<b>1</b>
✓ <b>NOTÍCIAS DE MERCADOS</b>	<b>2</b>
✓ <b>BOLSA DO PORCO</b>	<b>7</b>
✓ <b>BOLSA DO BOVINO</b>	<b>8</b>
✓ <b>PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS</b>	<b>9</b>
✓ <b>COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS</b>	<b>11</b>
✓ <b>LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA</b>	<b>13</b>
✓ <b>DECLARAÇÕES OBRIGATÓRIAS À DGAV</b>	<b>14</b>
✓ <b>RECORTES DA IMPRENSA</b>	<b>14</b>
✓ <b>REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 6 de abril</b> <b>"Como preparar a Indústria para os Desafios da Sociedade?"</b>	<b>17</b>

# INFORMAÇÃO SEMANAL

## FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL:** FEFAC e FEFANA com estratégia conjunta na revisão da legislação sobre ingredientes
- **GRIPE AVIÁRIA:** Produtores de ovos não terão quaisquer derrogações
- **MERCOSUL:** Brasil e Argentina querem acelerar negociações com a União Europeia
- **ADITIVOS:** Propostas de redução do cobre preocupam empresas associadas; IACA apresenta o ponto de situação
- **MERCADO:** Luz verde de Bruxelas para aquisição, pela Bunge, de duas unidades de extração de oleaginosas da Cargill
- **BOLSA DO PORCO (09/02/17):** Tendência de subida
- **BOLSA DO BOVINO (10/02/17):** Manutenção, por maioria, em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 07/02/17 a 12/02/17):**
  - AVES:** Manutenção nos produtos avícolas
  - BOVINOS:** Tendência geral de manutenção
  - SUÍNOS:** Tendência mista, manutenção e subida
  - OVINOS:** Tendência de estabilidade, com exceção do mercado de Évora (descida)
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **DGAV CONFIRMA ADIAMENTO DA ENTREGA DAS DECLARAÇÕES OBRIGATÓRIAS ATÉ DIA 10 DE MARÇO**
- **LEGISLAÇÃO:** Aprovação de vários aditivos para a alimentação animal
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para o Código de Boas Práticas entre a produção, indústria e distribuição alimentar; conclusões do XI Congresso Nacional do Milho
- **REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA E ASSEMBLEIA GERAL DA IACA EM 6 DE ABRIL, SUBORDINADA AO TEMA “COMO PREPARAR A INDÚSTRIA PARA OS DESAFIOS DA SOCIEDADE?”**

### **ALIMENTAÇÃO ANIMAL – FEFAC e FEFANA com uma estratégia conjunta na revisão da legislação sobre os ingredientes**

A FEFANA convidou uma delegação da FEFAC, composta por François Guibert, Peter Radewahn e Arnaud Bouxin, para debaterem a sua proposta de reorganizar a legislação da UE sobre ingredientes alimentares.

Esta proposta tem como finalidade ampliar ainda mais a gama de funcionalidades que podem ser atribuídas aos alimentos para animais (incluindo o bem-estar e saúde animal) e as condições de colocação no mercado de qualquer ingrediente (matéria-prima ou aditivo para a alimentação animal), do procedimento de gestão de risco, dependendo do perfil de risco do material, deixando, para o mercado, as questões de eficácia.

O desafio para esta segunda reunião foi uma reflexão para uma melhor caracterização do que é a nutrição animal e para explorar mais o enquadramento jurídico na Europa, nomeadamente no que se refere à fronteira da alimentação animal versus medicamentos veterinários, e também comparar com o quadro legal em Países Terceiros, designadamente nos EUA.

A abordagem da FEFANA, já apresentada na reunião do Comité Pré-misturas e dos Alimentos Minerais, em outubro de 2016, consiste num Regulamento único de comercialização dos alimentos para animais, que abranja todos os ingredientes dos alimentos para animais e suas misturas, focado na segurança, com diferentes categorias de risco e diferentes níveis de requisitos relativamente ao acesso ao mercado.

O Regulamento favorecerá a autorregulação relativamente a textos legais específicos dos produtos e garantirá também uma maior coerência com outros diplomas relacionados com a alimentação animal (por exemplo, higiene dos alimentos para animais, controlo oficial, substâncias indesejáveis).

A avaliação da eficácia será deixada para o mercado (talvez não completamente para todas as substâncias) e a responsabilidade pela avaliação do risco deveria ser deixada aos operadores quando apropriado.

Deste modo, alguns dos produtos classificados atualmente como matérias-primas para alimentação animal ficariam sujeitos a uma avaliação de risco pela EFSA, p.e., ao passo que outros, classificados até hoje como aditivos para a alimentação animal, deixariam de necessitar dessa avaliação, o que significa que, no final, aproximadamente o mesmo número de ingredientes alimentares iriam requerer uma avaliação de risco.

Para facilitar a determinação do perfil de risco dos ingredientes, a FEFANA propõe ter em consideração o histórico de uso seguro de ingredientes e utilizar a analogia como um parâmetro chave para a determinação do perfil de risco de novos ingredientes.

**O projeto da FEFANA é um projeto a longo prazo, mas a ideia é que os princípios-chave acima mencionados, sejam já tidos em conta na revisão do Regulamento relativo aos aditivos para a alimentação animal. A FEFANA quer envolver a FEFAC numa fase inicial da reflexão, assim como outras partes interessadas, talvez numa segunda fase.**

A delegação da FEFAC partilhou a sua visão da Nutrição Animal como uma ciência multifuncional, que permite não apenas que os animais cresçam e se desenvolvam com objetivos predefinidos, mas também com o objetivo de otimizar o estado de saúde e o bem-estar animal, com um impacto positivo na qualidade dos produtos animais e na sua segurança.

A FEFANA apresentou uma análise jurídica da fronteira entre os medicamentos veterinários e os alimentos para animais, apontando para o facto de que, se o alimento tem como principal

objetivo influenciar o desempenho de animais saudáveis, o estatuto de alimento dietético permite aos operadores fazerem alegações relacionadas com problemas de saúde devido a desequilíbrios nutricionais, mas sem sintomas patológicos e também corrigir deficiências nas funções fisiológicas nutricionais.

Por outras palavras, o legislador da UE já reconhece que os alimentos para animais exercem também funções não nutricionais e permitem que os operadores o aleguem, o que não é transversal para todo o mundo, nomeadamente nos EUA, onde o âmbito das alegações é extremamente restrito e muito mais oneroso em termos de provas a fornecer do que na UE.

Por outro lado, observou-se que a legislação australiana oferece mais oportunidades para a alimentação animal em termos de funções alegadas e não introduz uma hierarquia entre os estatutos, como temos na UE, onde o estatuto de medicamento de uso veterinário prevalece sobre o estado dos alimentos, sendo a existência de uma alegação só por si um critério.

Durante a discussão, a delegação da FEFAC expressou preocupações quanto à possibilidade da ideia da FEFANA relativamente ao estatuto de ingredientes poder vir a desencadear a obrigatoriedade de um procedimento de autorização baseado nos riscos das matérias-primas para a alimentação animal.

A delegação enfatizou ainda que a funcionalidade do alimento não se relaciona apenas com os ingredientes, mas também com os processos. Apontaram ainda, para o facto, do estatuto de alimento dietético ser útil, mas colocar o problema da ligação com critérios mínimos para a composição do alimento para animais, não sendo compatível com o princípio da aplicação genérica. Finalmente, advertiram a FEFANA contra as desvantagens da autorregulação: a experiência da FEFAC mostrou que, ao contrário da regulamentação rígida em que se aplica a abordagem da maioria das votações, a autorregulação deve agradar a todos os Estados-Membros.

No caso do Código de boas práticas de rotulagem, estas restrições obrigaram a FEFAC e a COPA/COGECA a diluir consideravelmente o conteúdo do código e, apesar de ter sido oficialmente aprovada pela Comissão Europeia, não é reconhecida em determinados países.

Como conclusão da reunião, a FEFANA integrará os resultados da discussão com a FEFAC para aprofundar a sua abordagem, antes de consultar os outros "stakeholders".

Entretanto, como tem sido habitual nos últimos anos, a FEFAC esteve nos EUA na semana passada, em Atlanta, num evento promovido pela IFIF (Federação Internacional da Indústria de Alimentos Compostos), com a colaboração da FAO, onde estão presentes as entidades reguladoras dos principais países ou blocos a nível mundial (UE, Brasil, China, EUA, Austrália...), cujo objetivo consiste na harmonização de conceitos e agilização de procedimentos a nível global, tanto mais que os mercados são globalizados.

Para a UE e a nossa Indústria, em particular, este objetivo tem a maior importância dadas as restrições que existem entre a União Europeia e os Países Terceiros.

## **GRIFE AVIÁRIA - Produtores de ovos não terão derrogações**

Numa carta dirigida ao polaco Czeslaw Sierkierski, Presidente da Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu, o Comissário da EU, Phil Hogan, confirmou que a Comissão de Bruxelas não tem a intenção de conceder uma derrogação para os produtores de ovos para que possam continuar a rotular os seus ovos, como "*de ar livre*", apesar das medidas de contenção no local para prevenir o aparecimento de focos de gripe aviária.

No quadro dos regulamentos europeus, estes produtores têm de confinar as galinhas por mais de 12 semanas para fazer face à gripe aviária, os ovos não podem ser rotulados "de ar livre", mas apenas como "ovos de galinhas de campo."

A Holanda tinha colocado esta questão no Conselho Agrícola de janeiro uma vez que esta exigência, segundo o Ministro holandês, conduz a severas perdas de rendimento para os agricultores.

No entanto, observa o Comissário europeu, as medidas excepcionais de apoio ao mercado relacionadas com as doenças animais previstas na OCM Única, podem ser ativadas, se necessário, a pedido do Estado-membro em causa e devem ser cofinanciadas a uma taxa de 50% - desde que esse país tome rapidamente medidas sanitárias e veterinárias para ajudar a acabar com a epidemia.

Estas medidas podem abranger abate e vazio sanitário, mas não a perda de rendimentos devido à re-etiquetagem dos produtos.

Admitindo uma eventual reavaliação das regras de comercialização, referiu, na sua carta, que os consumidores que pagam um preço mais alto para os ovos de ar livre devem ser protegidos, mas não podemos comprometer os padrões europeus.

Por outro lado, em resposta a uma pergunta escrita de vinte deputados franceses do PPE, Phil Hogan diz que **ainda é demasiado cedo para avaliar o impacto financeiro que incide sobre a indústria avícola europeia.**

## **MERCOSUL - Brasil e Argentina querem negociações aceleradas**

Confrontados com a tendência protecionista de Donald Trump, os presidentes do Brasil e da Argentina, Michel Temer e Mauricio Macri, defenderam, numa reunião em 7 de fevereiro, em Brasília, a aceleração das negociações comerciais entre o Mercosul e a UE e uma reconciliação do bloco sul-americano (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai; a Venezuela está atualmente suspensa) com os países da Aliança do Pacífico (Colômbia, Chile, México e Peru). Uma nova ronda de negociações entre a UE e o Mercosul está programada de 20 a 24 de março, em Buenos Aires.

Esta deve ser uma oportunidade para considerar a apresentação, por ambas as partes, das ofertas que foram avançadas antes do final do ano, oferecendo uma revisão do acesso ao mercado.

A chanceler alemã, Angela Merkel, já tinha declarado, em 4 de fevereiro, o apoio a um acordo com o Mercosul, considerando que as negociações deverão conduzir a um tratado equilibrado não apenas para os interesses da Europa, mas também os da América Latina.

E, de acordo com o ministro argentino das Relações Exteriores, Susana Malcorra, cujo país assumiu a presidência rotativa do bloco econômico sul-americano, um dos temas mais importantes para o Mercosul, se não o mais urgente, são as negociações com a União Europeia.

## **ADITIVOS – Propostas de redução do nível máximo de cobre na alimentação animal**

O Painel FEEDAP da EFSA foi mandatado pela DG SANTE para emitir um parecer sobre as necessidades em cobre das espécies pecuárias, com o objetivo de no processo de revisão dos aditivos à base de cobre, ser reduzido o limite máximo nos alimentos para animais.

Em suma, o relatório da FEEDAP recomenda manter os atuais níveis de cobre, exceto nas seguintes espécies e categorias animais: redução do limite máximo de 170 ppm para 25 ppm em alimentos para leitões; redução de 35 ppm para 30 ppm, exceto antes do início da ruminação, em alimentos para bovinos; aumento de 25 ppm para 35 ppm em alimentos para caprinos.

**Naturalmente, a questão mais crítica é a redução do nível máximo de cobre na alimentação de leitões.**

O painel FEEDAP propôs as reduções com base:

- No facto de 25 ppm serem suficientes para satisfazer as necessidades nutricionais dos leitões e a utilização de níveis mais elevados terem como objetivo promover o crescimento dos animais e não as suas necessidades nutricionais;
- Na redução de 170 ppm para 25 ppm permitir uma redução de 20% das emissões pecuárias para o ambiente;
- Na possibilidade de haver seleção das bactérias intestinais para a resistência ao cobre e à eritromicina (antibiótico macrólido), em doses de suplementação de cobre entre 125 e 250 ppm;

Os argumentos apresentados pelo FEEDAP suportam-se em estudos, nomeadamente o de Bikker e colaboradores (2015) e de Hill e colaboradores (2000).

No entanto, pode-se verificar no primeiro estudo, que a proporção de fezes moles triplica, quando a suplementação do alimento composto com cobre diminui de 160 para 15 ppm e no segundo, o qual demonstra não existir vantagem no uso simultâneo de elevados níveis de cobre e de zinco na consistência fecal, o painel não teve em consideração a suplementação de todas as dietas com 220 ppm de clorotetraciclina, aspeto que põe em causa todo o resultado da utilização de cobre e zinco deste estudo, não permitindo julgar os efeitos da utilização de cobre e de zinco por si só.

A FEFAC enviou uma carta ao responsável pela Unidade de Alimentação Animal da Comissão Europeia, Stefano Soro, apresentando estes argumentos e outros, nomeadamente que em alimentação animal não se pode utilizar apenas o nível de nutrientes necessário para evitar o aparecimento de sintomas de deficiência, mas sim o nível que promova a nutrição e bem-estar adequados dos animais.

A FEFAC referiu ainda que a redução drástica da quantidade de cobre na alimentação dos leitões sujeita estes animais a uma maior pressão por parte de bactérias patogénicas, o que poderá pôr em causa a saúde animal e consequentemente resultar na necessidade de aumentar a utilização de antibióticos, o que vai contra o esforço que tem vindo a ser feito no sentido de diminuir a utilização de antibióticos em produção animal.

No decorrer da discussão em torno deste assunto, no início de janeiro, os serviços da Comissão Europeia convidaram as partes interessadas a apresentar uma proposta que permitiria reduzir significativamente as emissões de cobre no ambiente, minimizando os impactos adversos na saúde e crescimento dos leitões.

**A proposta apresentada pela FEFAC que teve como base a avaliação dos especialistas, que consideraram como a melhor opção uma redução faseada dos níveis de cobre na alimentação dos leitões.**

**Níveis máximos de cobre na alimentação de leitões de acordo com a seguinte abordagem:**

- 170 mg / kg de cobre total até 8-9 semanas (i.e., até 4 semanas após o desmame);
- 110 mg / kg de cobre total até 12 semanas;
- 25 mg / kg de cobre total após 12 semanas.

Esta abordagem permite reduzir em 600 t as emissões de cobre para o ambiente, evitando ao mesmo tempo o dramático impacto de uma brusca e abrupta redução do nível de cobre nas descargas fecais com consequência no aumento da medicação e redução do ganho diário de peso dos animais.

É importante notar que esta abordagem gradual permite uma primeira redução dos níveis de cobre utilizados na semana 8, uma segunda na semana 10 e uma terceira na semana 12, é apoiada não só no estudo de Bikker *et al.* (2015) como também é consistente com as atuais práticas alimentares dos leitões.

Contudo, em certos países, a prática de alimentação em fase prevê uma primeira redução dos níveis na semana 9 em vez de na semana 8. Além disso, em países com sistemas em que se pratica a separação dos animais entre a fase de crescimento e engorda, a transferência dos leitões de um local para o segundo ocorre geralmente às nove semanas de idade.

Por conseguinte, um prolongamento do nível máximo total de 170 ppm até à semana 9, parece ser mais adequado.

**Da parte da IACA, já expressámos estas preocupações à FEFAC e à DGAV, considerando também um erro uma alteração tão radical da quantidade de cobre utilizada na alimentação de leitões sem que haja provas sustentadas sobre o seu efeito, com consequências futuras, que podem ser importantes para um setor que tem vindo a atravessar uma grave crise.**

## **MERCADO - Luz verde de Bruxelas para a aquisição pela Bunge de duas unidades da Cargill**

A concentração da atividade, prossegue, com maior ou menor expressão na União Europeia e a nível mundial.

Na Europa, a Comissão Europeia aprovou a aquisição pela Bunge, de duas instalações de extração de oleaginosas da Cargill localizadas na Holanda, em Amesterdão (extração e refinação) e em França, em Brest (extração e armazenagem).

Como sabemos, tratam-se de empresas cuja atividade é a produção e comercialização de bagaços e óleo de soja para a alimentação, animal e humana, e biodiesel.

De acordo com Bruxelas, estas aquisições não levantam problemas de concorrência devido à presença de vários operadores neste mercado, incluindo os importadores.

**Fontes:** Agra Europe nº 3 582, Fefax 4-2017/IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 09 de fevereiro de 2017

**Subida de 0.030€**

**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	09 de fevereiro	1.169	Lérida: Euros peso/vivo
França	09 de fevereiro	1.383	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Holanda	03 de fevereiro	1.480	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	09 de fevereiro	1.350	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	08 de fevereiro	1.520	Em Euros, carçaça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 16 de fevereiro de 2017 (quinta feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 06 de 10 de fevereiro de 2016

**TENDÊNCIA:** Manutenção por maioria em todas as categorias.

Esta semana, por maioria, a opção foi de manter em todas as categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.10
Novilhas	4.15
Vitela	4,40
Vacas	2,20

***Observações:*** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 17 de fevereiro de 2017, pelas 12.15 Horas.

***A Mesa de Cotações***

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	240,00	240,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,05	4,05	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,40	2,40	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,60	2,60	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,90	1,90	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,35	2,30	-2,13%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,85	0,85	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,95	0,92	-3,16%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,90	0,90	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,45	2,45	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,36	1,40	2,94%
Algarve	1,62	1,64	1,23%
Beira Interior	1,41	1,41	0,00%
Beira Litoral	1,43	1,43	0,00%
Entre Douro e Minho	1,63	1,63	0,00%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,60</b>	<b>1,60</b>	<b>0,00%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,00	3,00	0,00%
Algarve	3,00	3,00	0,00%
Beira Litoral	3,08	3,08	0,00%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	2,00	2,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	183,00	183,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	175,00	175,00	0,00%
Milho Forrageiro	179,00	179,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior : De 30/01 a 05/02/2017

Semana Corrente: De 06 a 12/02/2017

Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	Feb 9	Change	Feb 2	Jan 26	Jan 2017	Dec 2016	Feb 2016	Oct Jan 16/17	Oct Jan 15/16
Soybeans, Brazil, cif Rott	432 Mr	+2.4%	422 Mr	429 Mr	423(a)	421(a)	367	418	377
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	435 Mr	+1.6%	428 Mr	431 Mr	425	420	369(b)	415	371
Soybean oil, US, fob Gulf	813 F	+0.1%	812 F	810 Ja	833	861	699	841	688
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(c)	742	+0.1%	741	738	752	794	660	772	824
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	853 Mr	+0.9%	845 Mr	837 Mr	872	907	758	879	739
Soybean oil, Brazil, fob	781 F/Mr	+2.2%	764 F/Mr	757 F/Mr	800	826	679	804	668
Soybean oil, Argentina, fob	786 F/Mr	+2.3%	768 F/Mr	761 F/Mr	801	830	677	803	672
Soy.meal, 44/45%,Hmb,fob exmill	358 Mr	+1.4%	353 Mr	362 Mr	355	346	303	346	328
Soya pell, 48%, Brazil, fob	352 Mr	+1.4%	347 Mr	357 Mr	348	331	297	337	320
Soya pell, 47%, Arg, fob	359 Mr	+1.1%	355 Mr	366 Mr	357	340	302	346	322
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	384 Mr	+1.1%	380 Mr	391 Mr	382	365	326	371	352
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	377 Mr	+1.3%	372 Mr	382 Mr	372	355	322	362	349
Soymeal Yell 48% Ex-Kandle fas	370 F	+2.8%	360 F	362 Ja	361	365	488	376	494
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1650 F/Mr	0.0%	1650 F/Mr	1650 F/Mr	1650	1600	1150	1600	1175
Grndnt oil,any orig,cif Rott	1540 Ap/My	0.0%	1540 Ap/My	1540 Ap/My	1520	1504	1271	1531	1292
Sunseed, EU, cif Amsterdam	415 F/Mr	0.0%	415 F/Mr	420 F/Mr	416	420	464	418	470
Sunseed, fob Black Sea	395 Mr	0.0%	395 F/Mr	400 F/Mr	396	398	408	397	439
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	818 Mr	0.0%	818 Mr	820 F/Mr	817	844	869	830	861
Sunoil, Arg., fob	745 F/Mr	0.0%	745 F/Mr	750 F	747	765	748	763	762
Sunoil, fob Black Sea	760 F/Mr	0.0%	760 F/Mr	765 F/Mr	762	780	785	767	789
Sunmeal, Ukraine, DAF	175 F	0.0%	175 F	175 F	174	184	175	186	205
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	453 Mr	+0.2%	452 Mr	453 F/Mr	446	439	395	437	411
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	887 Mr/Ap	-1.1%	897 Mr/Ap	920 Mr	917	918	781	908	797
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	241 Mr/Ap	+1.7%	237 Mr/Ap	227 Mr/Ap	216	210	203	214	231
Corn oil, U.S., fob Midwest	882 F	0.0%	882 F	882 Ja	879	882	926	899	834
Corn oil, U.S., fob Gulf	1000 F	0.0%	1000 F	1000 Ja	995	995	1001	1007	922
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(e)	4012 F	-0.3%	4023 F	3939 Ja	3820	3677	3709	3653	3667
Palm oil crude, cif N.W. Eur(f)	800 Mr	+0.6%	795 Mr	795 Mr	809	788	640	766	569
Palm oil RBD, Mal, fob	760 Mr	+0.7%	755 Mr	755 Mr	759	745	613	722	549
Palm oil crude, Indonesia, fob	775 Mr	+0.8%	770 Mr	770 Mr	768	751	613	726	523
Palm olein RBD, Mal, fob	765 Mr	+0.7%	760 Mr	760 Mr	761	750	621	726	564
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	830 Mr	+0.6%	825 Mr	820 Mr	821	807	691	789	634
Palm stearin RBD, Mal fob	765 Mr	+0.7%	760 Mr	760 Mr	765	758	582	734	488
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	830 Mr	+0.6%	825 Mr	820 Mr	825	816	652	797	558
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1745 F/Mr	-0.9%	1760 F/Mr	1770 F/Mr	1760	1652	988	1555	847
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	142 Mr	+2.9%	138 Mr/Ap	138 Mr/Ap	136	129	119	129	133
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1190 F/Mr	-0.8%	1200 F/Mr	1205 F/Mr	1225	1127	813	1084	744
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1785 F/Mr	-0.8%	1800 F/Mr	1805 F/Mr	1815	1699	1216	1629	1121
Copra exp.pell. Phil, domestic	..	..	196 F	197 Ja	192	185	245	190	221
Butter, Germany, 25kg, min 82%	4330	-1.1%	4377	4441	4540	4644	2947	4680	3223
Lard, EU, unrefined, 0.5%(g)	823 Mr	-0.5%	827 F/Mr	819 F/Mr	810	795	649	784	617
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1500 F/Mr	0.0%	1500 F/Mr	1525 F/Mr	1569	1630	1700	1628	1700
Fish oil, Peru, fob	1540 F/Mr	-3.8%	1600 F/Mr	1700 F/Mr	1725	1880	2400	1864	2124
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1350 F/Mr	-2.9%	1390 F/Mr	1390 F/Mr	1386	1423	1472	1442	1512
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1240 F/Mr	0.0%	1240 F/Mr	1240 F/Mr	1258	1364	1368	1343	1552
Fishmeal Peru fob Super Prime	1530 F/Mr	-0.6%	1540 F/Mr	1550 F/Mr	1545	1568	1660	1566	1895
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	430 F/Mr	0.0%	430 F/Mr	435 Ja/F	451	470	402	437	431
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	839 F/Mr	-1.3%	850 F/Mr	855 Ja/F	891	890	808	843	883
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	340 F/Mr	-2.9%	350 F/Mr	360 F/Mr	369	363	344	360	344
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1470 F/Mr	0.0%	1470 F/Mr	1470 F/Mr	1466	1397	1195	1419	1432
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	2995 F/Mr	..	..	2985 Ja/F	2972	2565(h)	2080	2577	2200
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	..	..	890 F	890 Ja	905	915	749	877	614
Tallow, Edible, US, fob Gulf	850 F	0.0%	850 F	850 Ja	905	913	701	874	584
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	188 Mr	+1.1%	186 Mr	185 Mr	180	170	197	180	208
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	168 Mr	-0.6%	169 Mr	167 Mr	166	158	166	164	174

(a)March shipment. (b)Oct shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (f)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (g)Packers' lard ex-mill. (h)2 weeks only.

## **Hamburg Market Prices - On Feb 9, 2017 prices closed in EURO per tonne:**

**Soya meal:** fob ex-mill: Feb 335-337a, Mar 334-336a, Apr 333-336a, May/Oct 337-339a.

**Soya oil, crude:** fob ex-mill: Feb 805a, Mar 800a, Apr 785a, May/July 770a.

**Rape meal:** fob ex-mill: Feb 223-224a, Mar/Apr 225a, May/July 228-229a, Aug/Oct 208-209a.

**Rape oil, refined:** Mar/Apr 905a, Apr 894a, May/July 885a, Aug/Oct 848a.

**Soybean Crush Conversions** in Euro per tonne: First position +10 as of Feb 9 and +13 as of Feb 2.

**Rapeseed Crush Conversions** in Euro per tonne: First position +39 as of Feb 9 and +42 as of Feb 2.

**Exchange Rate** on Feb 9, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.0692 and on Feb 2, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.0808.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Jan 2017: 1.0614, Dec 2016: 1.0543.

**Fonte: Oil World**

**CEREALES Y PIENSOS - Semana 6/2017**  
**Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 10 de febrero de 2017**

Producto	Tiempo	Posición	3 febrero	10 febrero	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	187,00	187,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	180,00	180,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp-mar	s/Tarr/almacén	179,00	179,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Feb-may	s/Tarr/almacén	182,00	182,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	161,00	161,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Feb	s/Tarr/almacén	159,00	159,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Feb-may	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	178,00	178,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	178,00	178,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Maíz importación	Mar	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Maíz importación	Feb-may	s/Tarr/almacén	176,00	176,00	Contado
Centeno	Feb-mar	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Triticale	Feb	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Sorgo	Feb	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
DDG importación EEUU	Disp-jun	s/Tarr/almacén	189,00	189,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	352,00	363,00	Contado
Harina soja importación 44%	Feb-jun	s/Barna/alm	354,00	365,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	361,00	367,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	362,00	373,00	Contado
Harina soja importación 47%	Feb-jun	s/Tarr/Barna/alm	364,00	375,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	371,00	377,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	153,00	155,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	153,00	153,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Feb-abr	s/Tarr/almacén	153,00	153,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	201,00	202,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Feb-may	s/Tarr/almacén	201,00	202,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	203,00	203,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Feb-mar	s/Tarr/almacén	203,00	203,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	234,00	245,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	232,00	240,00	Contado
Harina colza 00 importación	Feb-abr	s/Tarr/almacén	235,00	242,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	175,00	177,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Feb-mar	s/Tarr/almacén	175,00	177,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Abr-jun	s/Tarr/almacén	179,00	180,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	700,00	700,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	740,00	740,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	821,00	828,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	814,00	820,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Febrero	scd Lleida	485,00	485,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Febrero	scd Lleida	390,00	390,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	143,00	142,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Feb-jun	s/Tarr/almacén	142,00	142,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	179,00	179,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	149,00	149,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	137,00	137,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

**Fonte:** Boletim Mercolleida

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia  
L 032 – 07 de fevereiro de 2017

**Regulamento de Execução (UE) 2017/201 da Comissão de 6 de fevereiro de 2017,**  
Que altera o Regulamento (UE) nº 37/2010, a fim de classificar a substância fluralaner no que respeita aos limites máximos de resíduos [PDF](#)

**Decisão de Execução (UE) 2017/205 da Comissão de 3 de fevereiro de 2017,**  
Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 503] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 033 – 08 de fevereiro de 2017

**Regulamento de Execução (UE) 2017/210 da Comissão de 7 de fevereiro de 2017,**  
Relativo à autorização de uma preparação de endo-1,4-beta-xilanase e endo-1,3(4)-beta-glucanase produzidas por *Talaromyces versatilis* sp. nov. IMI CC 378536 e *Talaromyces versatilis* sp. nov. DSM 26702 como aditivo em alimentos para galinhas poedeiras (detentor da autorização Adisseo France S.A.S.) [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/211 da Comissão de 7 de fevereiro de 2017,**  
Relativo à autorização de uma preparação de endo-1,4-beta-xilanase (EC 3.2.1.8) produzida por *Bacillus subtilis* (LMG-S 15136) como aditivo em alimentos para aves de capoeira, leitões desmamados e suínos de engorda e que altera os Regulamentos (CE) nº 1259/2004, (CE) nº 1206/2005 e (CE) nº 322/2009 e revoga o Regulamento (CE) nº 516/2007 (detentor da autorização Beldem, uma divisão da Puratos NV) [PDF](#)

**Regulamento (UE) 2017/212 da Comissão de 7 de fevereiro de 2017,**  
Que designa o laboratório de referência da UE no domínio da peste dos pequenos ruminantes, define responsabilidades e tarefas adicionais para esse laboratório e altera o anexo VII do Regulamento (CE) nº 882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 034 – 09 de fevereiro de 2017

**Regulamento de Execução (UE) 2017/219 da Comissão de 8 de fevereiro de 2017,**  
Relativo à autorização de uma preparação de *Bacillus subtilis* (DSM 27273) como aditivo em alimentos para leitões desmamados e espécies menores de suínos desmamados (detentor da autorização Chr. Hansen A/S) [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 035 – 10 de fevereiro de 2017

**Regulamento de Execução (UE) 2017/231 da Comissão de 9 de fevereiro de 2017,**  
Que fixa o preço mínimo de venda de leite em pó desnatado para o quarto concurso parcial no âmbito do concurso aberto pelo Regulamento de Execução (UE) 2016/2080 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 036 – 11 de fevereiro de 2017

**Decisão de Execução (UE) 2017/247 da Comissão de 9 de fevereiro de 2017,**  
Relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 1044] [PDF](#)

## DECLARAÇÕES OBRIGATÓRIAS - DGAV

Tendo em conta as dificuldades com que os operadores se têm deparado na submissão das declarações obrigatórias na plataforma SIPACE, as quais já foram transmitidas à gestão da referida plataforma, mas ainda não foram respondidas, nomeadamente o aparecimento de diversos erros e a impossibilidade de guardar dados, os serviços da IACA solicitaram o adiamento do término do prazo de submissão das referidas declarações obrigatórias.

Correspondendo à solicitação da IACA, recebemos a informação da DGAV que “[Para efeitos das comunicações obrigatórias anuais e considerando que este é o primeiro ano da sua submissão através do SIPACE, o prazo para inserção das mesmas será adiado até 10 de março de 2017.”](#)”

O aviso do adiamento, que agora se confirma, será publicado no portal da DGAV.

## RECORTES DA IMPRENSA

### CENTROMARCA

05.fevereiro.2016

#### O QUE FOI ACORDADO NO CÓDIGO DE BOAS PRÁTICAS?

O Código de Boas Práticas, assinado no final do último ano, alcança o consenso tão esperado entre produção, indústria e distribuição alimentar para autorregular a cadeia de valor em Portugal.

O Código de Boas Práticas, assinado no final do último ano, alcança o consenso tão esperado entre produção, indústria e distribuição alimentar para autorregular a cadeia de valor em Portugal.

Veja o artigo [aqui](#)

**Fonte:** Hipersuper - Principal

### Newsletter da ANIL

13.fevereiro.2016

#### MERCADONA ENTRA NA APED

A Mercadona já faz parte da Associação de Empresas de Distribuição (APED), organismo que representa e defende os interesses das empresas de retalho.

Elena Aldana, Diretora de Relações Externas da Mercadona em Portugal, explica: “Para a Mercadona este é um passo muito importante pois consideramos que a APED é uma associação com muito prestígio a nível nacional e internacional, como entidade que desenha, define e desenvolve estratégias de apoio à distribuição, mas que também aprofunda e abre caminhos de diálogo com os outros stakeholders da cadeia agroalimentar”.

Com a entrada na APED, a Mercadona vai estar envolvida em todas as atividades organizadas pela associação, com a qual pretende colaborar no que for necessário. “Queremos contribuir com tudo o que pudermos para sermos uma mais valia para o setor e para a associação de que já somos membros”, afirma Elena Aldana.

**Fonte:** Revista Distribuição Hoje

## **notícias ACOS**

**13.fevereiro.2016**

### **34ª OVIBEJA REALIZA-SE DE 27 DE ABRIL A 1 DE MAIO**

#### **Promover a excelência como passaporte para a Internacionalização**

A Ovibeja 2017, que se realiza de 27 de Abril a 1 de Maio, dedica esta edição à Promoção Internacional dos Produtos Agro-Alimentares da região, como um dos temas principais do evento.

Sempre atenta à atualidade e aos desafios da agricultura, a Comissão Organizadora da Ovibeja está a preparar várias ações, interligadas entre diferentes espaços, dedicadas à promoção e processos de internacionalização dos produtos agro-alimentares do Alentejo. Esclarecer os produtores e empresários agrícolas, promover e facilitar contactos e partilhar estratégias são alguns dos propósitos da organização da feira. De acordo com a Comissão Organizadora da Ovibeja, “a promoção dos produtos agro-alimentares da região do Alentejo é uma temática incontornável numa altura em que os produtos da terra se têm revelado de grande importância para o País, com contributos significativos para a exportação e para o equilíbrio da balança comercial”.

Patente em diferentes áreas da grande feira do sul, a temática da internacionalização apresenta-se, como grande novidade, no “Espaço AgroAlentejoExport” com grande incidência nos produtos de origem animal, no potencial das raças autóctones, e do ecossistema do Alentejo como garante de qualidade dos produtos. Este espaço inclui também a programação de conferências, com a participação de peritos nacionais e internacionais.

Além do Espaço AgroAlentejoExport, a temática da internacionalização vai estar patente no Pavilhão da Pecuária e no Pavilhão Terra Fértil – Mostra de Inovação Agrícola e Agribusiness.

Já com provas dadas – classificado como o melhor do mundo – o Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra – Prémio CA Ovibeja, já na 7ª edição, tem como propósito estimular a cultura de excelência dos azeites nacionais como passaporte para a internacionalização.

A entrega dos prémios aos vencedores do concurso vai ser feita no dia 29 de abril na Arena do Azeite que vai ainda ser palco do II Simpósio Internacional de Azeite Virgem Extra. A iniciativa vai contar com a participação de diversos oradores e peritos nacionais e internacionais com conhecimento relevante nas áreas dos mercados e promoção internacional do azeite.

“Aumentar o conhecimento e a notoriedade dos nossos produtos de origem alentejana, contribuir com informação e ferramentas que permitam uma maior proximidade e acesso das empresas a mercados-alvo internacionais, dar a conhecer mecanismos inovadores de prospeção” são algumas das metas propostas. A promoção de iniciativas coletivas que potenciem a internacionalização de bens e serviços produzidos na região, alinhados com uma estratégia regional de especialização inteligente é outro dos objetivos traçados com vista a contribuir para a capacitação dos produtores e empresas para as exigências dos mercados internacionais.

Ao reunir o melhor de “todo o Alentejo deste mundo...e mais além!”, a 34ª edição da Ovibeja vai contar com a presença de comitivas políticas, delegações empresariais e representações diplomáticas internacionais. A organização é da ACOS – Associação de Agricultores do Sul.

*Para mais informações contactar, por favor,  
Director-Geral da ACOS – Dr. Claudino Matos – 919 374 696*



**14.fevereiro.2016**

## **PRODUTORES DE MILHO QUEREM UM PAÍS SOBERANO NO AUTOABASTECIMENTO DE CEREAIS**

Portugal deve investir “na sua soberania alimentar, de forma a ter um grau de autoabastecimento em cereais que lhe permita enfrentar qualquer imponderável que venha a surgir”. Esta foi uma das principais conclusões do XI Congresso Nacional do Milho, que nos dias 7 e 8 de fevereiro reuniu em Lisboa mais de 500 pessoas e 30 oradores para debater temas de relevo para economia mundial e a cultura do milho.

Numa nota enviada às redações, a Associação Nacional dos Produtores de Milho e Sorgo (Anpromis) revela que depois de dois dias de debate ficou claro que “o milho é uma cultura fundamental para a sustentabilidade do mundo rural europeu, tanto do ponto de vista económico, como no ordenamento do seu território.”

“Face à situação financeira extremamente difícil que os produtores de cereais do Centro e do Sul da Europa atravessam, a Comissão Europeia tem de ponderar convenientemente a sua Política Agrícola Comum pós 2020, de forma a garantir que todos os agricultores exerçam a sua atividade de uma forma digna e rentável. Os produtores europeus de milho têm de ter acesso aos mesmos meios de produção (substâncias-ativas e outros) dos seus congéneres mundiais, sob pena da sua competitividade técnica e económica ficar irremediavelmente colocada em causa”, refere ainda nas suas principais conclusões.

Por outro lado, os produtores de milho nacionais mostraram-se preocupados com o preço da água e da energia e com o seu impacto na “competitividade da agricultura portuguesa de regadio”, e ainda com a cotação do milho, que “atravessa um período de preços bastante baixos” e em que “é imperioso os agricultores nacionais serem mais eficientes e recorrerem às ferramentas de inovação tecnológica que se encontram à sua disposição.”

## **REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 6 de abril** **“Como preparar a Indústria para os Desafios da Sociedade?”**

Na sequência dos contactos anteriores, vimos confirmar que no próximo **dia 6 de abril**, integrado na Assembleia Geral da IACA, vamos realizar mais uma Reunião Geral da Indústria – que celebra igualmente as 100 de edições da Revista “Alimentação Animal” -, a qual irá abordar a temática da **Comunicação** (interna e com a opinião pública e consumidores, as plataformas e redes sociais), **Eficiência na Utilização de Recursos** (matérias-primas e ingredientes) e **Competitividade**, o que está na linha das preocupações atuais do Setor.

### **Como Preparar a Indústria para os (atuais) Desafios da Sociedade?**

Temas centrais para o futuro da Indústria da Alimentação Animal e de toda a Fileira.

Para já, contamos com os seguintes moderadores e oradores confirmados:

No painel sobre **Comunicação**:

Moderadora - Teresa Silveira (jornalista da Vida Económica/AGROVIDA)

Oradores: Pedro Queiroz (FIPA)

José Diogo Albuquerque (AGROPORTAL)

Catarina Labau (FPAS)

Tiago Ferreira (PASSIO)

No Painel sobre **Sustentabilidade e Competitividade**:

Oradores: USSEC

Rui Gabriel (APIFARMA)

Luisa Valente (SANFEED/Universidade do Porto)

MAPRICO

EUROFAC (Associação Francesa dos Fabricantes Alimentos Compostos para Animais)

**O Programa, detalhado, e local, serão divulgados muito em breve.**